

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MUSEOLOGIA:
O processo de musealização de fontes históricas.

Área Temática:
Cultura

Coordenador(a) da atividade: Elizabeth JOHANSEN

Samara Hevelize de LIMA[1]; Deisy Anne Coimbra de ARAUJO; Emanuel Balbino PINHEIRO; Guilherme Schiebelbein MONGRUEL; Elizabeth JOHANSEN

Nome do Projeto de Extensão:
Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)

Resumo: A proposta deste ensaio é apresentar as principais atividades da primeira edição do projeto de extensão "Gestão de Acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)", desenvolvido no Museu Municipal Aristides Spósito, em Ponta Grossa, com a participação de discentes do curso de História (Licenciatura e Bacharelado). Para a construção da atividade de extensão e deste texto, estabelecemos um diálogo entre as áreas da História e da Museologia, a fim de compreender o museu como patrimônio cultural, pautado não apenas em sua materialidade, mas também no fortalecimento de sua função social, consolidando, na instituição, ações voltadas às práticas de pesquisa, conservação e comunicação de acervos museológicos.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Acervos museológicos. Fontes históricas.

INTRODUÇÃO

O Museu Municipal Aristides Spósito, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, foi inaugurado em setembro de 2023, na Mansão Villa Hilda. Os bens culturais que compõem seu acervo são provenientes do Museu Época, instituição de memória que atuou entre 1992 e 2016 sob a responsabilidade de Aristides Spósito, o qual colecionou inúmeros objetos, documentos e fotos vinculados à história da cidade de Ponta Grossa e dos Campos

[1] Apresentador(a)

Gerais. O Museu Municipal configura-se como um museu-casa, também conhecido como museu-cenário, uma tipologia museal que musealiza um lar, projetando em sua expografia um recorte memorial específico (Chagas, 2010). No caso deste museu, ele representa o cotidiano e as relações familiares da elite dos Campos Gerais entre as décadas de 1920 e 1950, debatendo os contextos socioculturais e econômicos da cidade.

Pensando nesse espaço, em sua historiografia e no conjunto de acervos que hoje abriga, o projeto de extensão "Gestão de Acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)" propõe a elaboração de ações de salvaguarda dos acervos pertencentes ao Museu Municipal, por meio das práticas de conservação preventiva e da documentação museológica. Cada museu adota o sistema que melhor se adequa aos seus suportes e condições; não existe um modo padrão. Contudo, há modelos que podem ser seguidos, dependendo de cada realidade, sempre visando prolongar a vida útil dos patrimônios, a integridade de seu suporte e a difusão da memória presente.

Os museus são compreendidos como patrimônios culturais (Chagas, 2009), que se consolidam como espaços educacionais, de representações identitárias e memoriais, vinculando-se a práticas cotidianas, atuações comunitárias, relações sociais e sujeitos. Nesse viés, um museu não se limita à materialidade de sua edificação ou a uma coleção específica, mas constrói-se na relação entre sujeitos (individuais e coletivos), objetos (materiais ou imateriais) e espaço (físico e/ou sociocultural), tornando-se um local produtor e receptor de significados para o coletivo com o qual dialoga. Essa tríade "espaço-ser-objeto" é conhecida como "fato museal", conceito cunhado pela museóloga Waldisa Rússio (2010), que auxilia na compreensão da função social dos museus e de seus processos de musealização.

Dialogando com o "fato museal", podemos entender que o museu, ao desenvolver o processo de musealização dos objetos sob sua guarda, não se limita a ser um depósito, mas configura-se como um espaço de interação. Nesse contexto, os objetos — denominados acervos — recebem novos significados, sendo preservados e interpretados conforme o vínculo que estabelecem com a memória coletiva local, transformando-se de elementos singulares em fontes históricas plurais (Lima; Zan, 2022).

Essas ações operacionais do processo de musealização são conhecidas como funções básicas de funcionamento, definidas como: a Pesquisa (instrumento de conhecimento), a Preservação (que compreende a conservação, a gestão das coleções e a documentação museológica) e a Comunicação (que envolve a educação e a exposição) (Desvallées; Mairesse, 2013). Esse tripé museológico é considerado a base fundamental dos locais de guarda de memória e não pode atuar de forma isolada, pois necessita de interação e interdisciplinaridade.

Com base nessas funções básicas, o Museu Municipal Aristides Spósito, por meio do projeto de extensão, busca fortalecer sua função social, consolidar ações de manutenção e preservação do patrimônio cultural local, desenvolver pesquisas que permitam a vinculação dos objetos com as identidades culturais e comunicar, por meio de diálogos, as histórias e memórias representadas.

Para essas ações, o Museu utiliza o diálogo entre as áreas da História e da Museologia na realização das atividades de gestão de acervos museológicos, permitindo que o conhecimento gerido a partir dessas fontes históricas não se limite ao espaço acadêmico, mas seja acessado de forma democrática e pública, como forma de ressaltar a importância da interação do museu com a comunidade local.

OBJETIVOS

- Organizar, pesquisar, catalogar e preservar os acervos museológicos do Museu Municipal Aristides Spósito;

- Definir a inserção dos acervos tridimensionais em exposições de longa duração, curta duração e itinerantes;

- Desenvolver pesquisas e produções acadêmicas nas áreas de História e Museologia, voltadas às temáticas de acervos, museologia social e história pública;

- Fortalecer a dinâmica entre sociedade, museu e memórias culturais e sociais;

- Estimular a vivência em espaços museais, oferecendo práticas relacionadas ao ofício do historiador.

METODOLOGIA

O projeto de extensão "Gestão de Acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)" foi iniciado por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e o Departamento de História da UEPG, com o objetivo de viabilizar a inserção de acadêmicos de História nas ações de musealização do acervo sob responsabilidade do Museu Municipal. Como forma de tornar a atividade interdisciplinar, o projeto contou com o envolvimento de historiadores (coordenação e supervisão) e de um museólogo (supervisão), a fim de consolidar o diálogo entre as áreas.

As primeiras ações realizadas foram oficinas de capacitação, desenvolvidas na Casa da Memória Paraná, entre os dias 7 e 19 de setembro, para os acadêmicos interessados em participar do projeto.

Após as oficinas, os acadêmicos iniciaram as atividades de catalogação e registro dos acervos museológicos, por meio do preenchimento manual de fichas descritivas, que continham informações básicas e individuais dos objetos (nome, número de arrolamento, marcações, medidas, estado de conservação, local expositivo, observações e descrição).

Em paralelo ao preenchimento das fichas, foi organizada a atualização do livro tombo, vinculando cada objeto ao seu número de identificação, bem como a marcação física dos números de arrolamento, realizada por meio de etiquetas fixadas em cada objeto (em papel neutro, escritas com caneta nanquim preta e aplicadas com fio de algodão ou adesivo *acid free*).

Após a catalogação de todos os objetos expostos no Museu Municipal, foram realizadas as atividades de transcrição das fichas para um arquivo digital em Excel e de pesquisa, inicialmente cruzando os dados com as informações previamente levantadas no Museu Época. Outra ação realizada foi o registro fotográfico individual dos acervos expostos, permitindo a identificação visual em conjunto com as informações digitalizadas dos objetos.

RESULTADOS

Até o encerramento da 1ª edição do projeto extensionista, os acadêmicos de História realizaram: o preenchimento manual de 550 fichas descritivas de objetos; a marcação física do

número de arrolamento em 550 peças; o registro fotográfico primário de 500 acervos museológicos; e a transcrição e pesquisa de 150 acervos museológicos.

Após a aplicação de todas as ações descritas acima nos acervos expostos, o projeto prevê a continuidade das atividades com os acervos presentes na Reserva Técnica, os quais, até o momento, não passaram por nenhum processo de identificação ou conservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades desenvolvidas em parceria com os acadêmicos de História foram supervisionadas pela museóloga responsável pelos acervos do Museu Municipal Aristides Spósito. As ações propostas foram previamente elaboradas com base nas diretrizes e normativas indicadas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) para a gestão eficiente dos museus brasileiros, além do apoio de bibliografias que tratam das práticas de conservação preventiva e da organização de museus sob o viés da Nova Museologia e da Museologia Social. O uso desse material foi fundamental para a realização das atividades de forma ética, respeitando o espaço, as memórias e os acervos (físicos e simbólicos), bem como a equipe diretamente envolvida no projeto.

Ressalta-se a contribuição deste projeto para a comunidade em geral, visto que as ações de musealização dos acervos da instituição possibilitaram o conhecimento acerca da variedade de fontes históricas preservadas, permitindo uma articulação mais efetiva entre o espaço, seus objetos e seu público, além de oportunizar aos acadêmicos extensionistas a vivência prática do ofício de historiador.

Entretanto, o projeto foi encerrado em sua primeira edição devido a questões administrativas da Secretaria Municipal de Cultura, o que inviabilizou a continuidade da ação extensionista diante da ausência de profissionais de História e Museologia atuando atualmente no museu.

APOIO

1. Casa da Memória Paraná (Secretaria Municipal de Cultura Ponta Grossa /Prefeitura de Ponta Grossa)

2. Museu Municipal Aristides Spósito (Secretaria Municipal de Cultura Ponta Grossa /Prefeitura de Ponta Grossa)

3. Departamento de História (UEPG); Curso de Bacharelado em História; Curso de Licenciatura em História

REFERÊNCIAS

APPELBAUM, Bárbara. Critérios de tratamento, reversibilidade. **Journal of the American institute for conservation,** v. 26, n. 2, p. 65-73, 1987.

BITTENCOURT, José Neves**. Caderno de Diretrizes Museológicas**: nº 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

CÂNDIDO, Manuelina M. Duarte. **Orientações para a gestão e planejamento de museus.** Coleção Estudos Museológicos, v.3 Florianópolis: FCC, 2014.

CHAGAS, Mario de Souza. **Imaginação museal:** museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CHAGAS, Mário; LEITE, Pedro; MOUTINHO, Mário; STORNINO, Claudia. A nova recomendação da UNESCO sobre museus e coleções: sua diversidade e função social**. Informal Museology Studies** nº 13. 2016. Lisboa.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia.** Tradução de Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013.

GUARNIERI, Waldisa R. Camargo. Sistema da Museologia. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri** - textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Sec. Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Coleção Estudos Museológicos, v.2 Florianópolis: FCC, 2014.

LIMA, Samara; ZAN, André Kugler. O historiador como intelectual de museus: preservar, pesquisar, comunicar. In: COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, 2., 2022, Ponta Grossa. **Anais** [...]. Ponta Grossa: [s.n.], 2022.